

Assentada

Aos trinta dias do mez de Outubro de mil novecentos e treze, nesta cidade de Bracileira, em a rua da Boa Morte, casa numero oitenta e dois onde presente se achava, o Doutor barclido da Cunha Brito, Delegado de Policia comungo escriptos de seu cargo abaixo nomeado ali foram tomados os depoimentos das testemunhas deste seguinte como abaixo se vê. Ju. João, Sigo. E para constar foi lavrado o presente termo. Ju. João Pinheiro de Almeida, escripto o escripto.

1ª Testemunha

Vicente do Amaral Mello, com sessenta e quatro annos de idade, casado, natural deste municipio, fazendeiro, sabendo ler e escrever. Ao de costume disse nada. Inquirida respondeu: Que subia pela rua Municipal e antes de chegar a rua da Boa Morte ouviu a detonação de diversas tiros que a principio julgar serem bombas; que chegando a esquina da rua da Boa Morte encontrou no muro um homem caído e o Capitão Rodrigo Alves Riquieira na porta de sua casa; que na casa fronteira, estava a janella o senhor Fervaz Netto que